

CLIPPING

19 de Maio de 2019
O Liberal- Cidades, 07

UNIVERSIDADES

Cortes afetam 15 mil vagas no Estado

VERBAS - Total de perdas no Pará será de R\$ 105,29 milhões, segundo avaliação da Andifes

265 cursos entram em situação de risco nas quatro federais do Pará com decisões tomadas pelo Governo Federal

BRASILIA
THIAO VILARINS
Da Sucursal

Os cortes orçamentários anunciados pelo governo federal vão implicar em uma perda de R\$ 105,29 milhões no orçamento das quatro universidades federais em funcionamento no Estado do Pará. Na média, o valor reduzido corresponde a 31,22% do orçamento de R\$ 337,24 milhões previsto para essas universidades no ano de 2019. Essa redução de recursos prejudica 63.025 estudantes atualmente matriculados em 28 municípios e pode representar a redução direta de 15.565 vagas nos campi federais do Estado. Ainda estão em risco 7.826 mestrandos e doutorandos e 265 cursos superiores.

Os dados são da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que detalhou em um relatório, entregue na última semana ao Ministério da Educação, os impactos desses bloqueios em suas operações e na vida dos alunos. O Pai-

nel dos Cortes detalha tanto o contingenciamento do orçamento discricionário de custeio (dinheiro usado para o pagamento das contas de luz e segurança, por exemplo) como de investimentos (para reformas, por exemplo).

Segundo o estudo, o bloqueio orçamentário atinge 70 instituições federais em todo o País. O corte soma R\$ 2,08 bilhões dos R\$ 6,09 bilhões programados para o setor neste ano, ou seja 29,74% do orçamento total. Nos geral, 1.336.977 estudantes serão prejudicados, com ameaça de extinção de 398.100 vagas e 5.118 cursos.

O levantamento aponta que há casos em que os cortes representam mais da metade do orçamento das instituições, como na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que perdeu 53,9% de sua verba. Por essa análise, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) foi a nona que mais sofreu com a tesoura do MEC. O corte chega a R\$ 13, 24 milhões, o que representa 41,04% dos R\$ 32,27 milhões que a instituição contava para esse ano. Pelo detalhamento, o gover-

no bloqueou R\$ 6,78 milhões destinados ao custeio da universidade (28,61% do total de R\$ 23,71 milhões) e R\$ 6,45 milhões dos recursos para investimentos (75,47% de R\$ 8,55 milhões).

Fundada em 2013, a Unifesspa ainda aparece na lista de contingenciamento das verbas de implantação. Dos R\$ 18,41 milhões previstos, R\$ 6,72 milhões (36,56%) foram bloqueados. Esse foi o maior percentual de corte entre as quatro federais listadas, no País. Na sequência surgem as universidades federais do Oeste da Bahia (Ufob), com 36,53%, do Cariri (UFCA), com 35,69%, e a do Sul da Bahia (Ufesba), com 35,42%.

O segundo maior corte do Estado foi na Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), que teve o bloqueio de 38,38% das despesas não obrigatórias - R\$ 20,75 mi-

lhões dos R\$ 54,06 milhões previstos. Do montante cortado, R\$ 11,65 milhões seriam destinados para manutenção da instituição e R\$ 9,09 milhões para obras e equipamentos. Na Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) o valor retido chega a R\$ 16,91 milhões, o que corresponde a 34,98% do orçamento de R\$ 48,35 milhões. Novamente, os investimentos foram os mais sacrificados, com corte de R\$ 78,43%.

Já em valores absolutos, foi a Universidade Federal do Pará (UFPA) que passou pela maior tesourada do governo federal. Pelo relatório, a instituição ficará sem R\$ 54,37 milhões para manutenção, obras e compra de equipamentos em 2019. O montante representa 26,85% do volume financeiro que a instituição contava esse ano: R\$ 202,54 milhões. Para o custeio, a UFPA terá menos R\$ 49,25 milhões (25,81% dos R\$ 190,87 milhões estimados) e para investimento, o corte federal alcança 43,88% dos R\$ 11,66 milhões previstos - R\$ 5,11 milhões a menos